

Duplo sobressalto

Muito antes do assentamento da poeira levantada pelo tempestuoso e sensacional afastamento de Paulo Haddad do Ministério da Fazenda, os brasileiros começam a perceber os danos que uma outra atitude, também surpreendente, do presidente Itamar Franco pode causar ao País, que, com muito sacrifício, tenta retomar um processo de crescimento econômico. Trata-se do tabelamento de oito produtos alimentícios vendidos pela Conab através de sua rede de 13 mil postos de venda espalhados por todo o País. Num primeiro momento, as críticas generalizadas centraram-se no gasto que esta medida — populista e inócua — vai representar para os cofres públicos, pois estima-se que serão gastos cerca de Cr\$ 100 bilhões apenas no mês de março. Mas a verdade é que a iniciativa causou prejuízos ainda maiores na credibilidade do Governo.

No Brasil, há muito tempo, vivemos numa espécie de angústia permanente à espera de um novo salto no patamar inflacionário e de um correspondente choque econômico que, mais uma vez, conturbará a nossa vida. Depois de tantos tabelamentos e congelamentos, a população vive sob o fantasma de uma remarcação preventiva, e, do outro lado, os comerciantes vivem sobressaltados pela necessidade de terem, de um momento para o outro, de elevar seus preços para evitar perdas futuras. Consumidor e comerciantes, assim, sobrevivem num clima de constante tensão. Qualquer acontecimento — seja uma fala descuidada do Presidente da República, o afastamento de um ministro, ou simplesmente um boato de quinta-feira — e teme-se o pior. O dólar e o ouro sobem, as bolsas caem e os especuladores ganham.

Nesse quadro tremendo, a anunciada

decisão do Governo de congelar o preço de produtos alimentares básicos vendidos pela Conab surge como um anúncio assustador para os empresários. A lógica é bastante simples. Se o Governo pode tabelar os produtos que vende nos postos da Conab, pode também tabelar esses mesmos produtos nos supermercados. E quem tabela oito produtos pode tabelar cem. Embora o presidente Itamar Franco tenha assegurado, reiteradas vezes, pessoalmente ou através de seus ministros, que não vai tabelar ou congelar preços, o congelamento da cesta da Conab tranqüilizou a todos.

O que significa, em última instância, o congelamento ou o tabelamento de preços? Significa o desconhecimento da liberdade de mercado, que pressupõe livre estabelecimento de preços. No fundo, portanto, é medida extremamente arbitrária.

Olhada pelo ângulo pragmático, que benefícios poderia trazer ao País e à população o tabelamento dos produtos básicos? Num primeiro momento, pensa-se que vai beneficiar as pessoas de menor poder aquisitivo, mas, em seguida, descobre-se que alguns desses produtos foram congelados com preços superiores aos de mercado, e aí desaparece a vantagem. Daí ter sido a iniciativa do Governo chamada de inócua, autoritária e populista.

Passemos a uma última consideração. Que proveito poderá trazer tal medida na luta principal do País neste momento, que é o combate à inflação? Nenhum ou quase nenhum. Representará, talvez, queda de um por cento numa inflação de vinte e cinco por cento ao mês. Portanto, será que o Presidente não poderia revogá-la, como fez com a lista — criticada — de nomes indicados para a área financeira do Governo?